



Alfabetização e Letramento na Educação Infantil em Tempos De Pandemia

Antonia Cristina Oliveira Silva
Francisca Araújo de Oliveira
Enayde Fernandes Silva

RESUMO

A Educação Infantil constitui-se em uma das fases mais importantes da vida de uma criança dentro do processo de ensino-aprendizagem, é essencial, pois é onde a criança tem seu primeiro contato social, desenvolve habilidades essenciais para a formação humana, além do seu cognitivo e motor. Nesse sentido, com a chegada da pandemia, elas foram prejudicadas com a então nova modalidade de ensino, o ensino remoto. Com isso, a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar quais foram os desafios enfrentados no processo de alfabetização na educação infantil durante a pandemia. A pesquisa foi fundamentada com os presentes autores: Silva(2004), Kenski(2007), Tifouni(1995), Soares(2000), Behar(2020), Gil(2002), Emilia Ferreiro(2000) que tratam sobre os termos da alfabetização e relatam sobre o ensino remoto na educação infantil e seus desafios. O estudo foi feito a partir de uma revisão de literatura a partir de buscas realizadas no banco de dados periódicos da CAPES, google acadêmico e Scielo no qual não se obteve nenhum resultado referente ao tema. Ademais, o tipo de pesquisa que permeia o presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão bibliográfica do tipo revisão de literatura na qual permite que o autor possa dialogar com outros autores que já pesquisaram sobre o tema em questão. O presente trabalho foi construído a partir de seis estudos nos quais tratam sobre a importância da alfabetização, dos desafios enfrentados pelos professores no processo de alfabetização na educação infantil durante a pandemia, e das metodologias utilizadas para a alfabetização durante a pandemia.

Palavras-chaves: Pandemia; educação infantil; ensino-aprendizado; alfabetização.

ABSTRACT

Early Childhood Education constitutes one of the most important stages of a child's life within the teaching-learning process, it is essential, as it is where the child has his first social contact, develops essential skills for human development, in addition to his cognitive and motor. In this sense, with the arrival of the pandemic, they were harmed by the then new teaching modality, remote teaching. With this, the main objective of this research is to analyze what were the challenges faced in the literacy process in early childhood education during the pandemic. The research was based on the present authors: Silva(2004), Kenski(2007), Tifouni(1995), Soares(2000), Behar(2020), Gil(2002) who deal with the terms of literacy and report on teaching remote education in early childhood education and its challenges. The study was carried out based on a literature review based on searches carried out in the periodic database of CAPES and Scielo, in which no results related to the theme were obtained. In addition, the type of research that permeates the present study is a bibliographical research of the literature review type, which allows the author to dialogue with other authors who have already researched on the subject in question. The present work was built from four studies in which they deal with the importance of literacy, the challenges faced by teachers in the literacy process in early childhood education during the pandemic, and the methodologies used for literacy during the pandemic.

Keywords: Pandemic; child education; teaching learning; literacy.

1 INTRODUÇÃO

Diante do contexto da pandemia do novo coronavírus, (COVID-19), na qual resultou em diferentes impactos para a sociedade, dentre eles o âmbito educacional, que assim como diferentes áreas, tiveram que se adaptar a essa nova realidade, a do distanciamento social na tentativa de se protegerem de uma possível infecção, se fez necessário que o ensino que antes era presencial, passasse a ser de forma remota, o que acarretou dificuldades tanto para os educadores como para os educandos.

Assim, com a chegada da COVID-19, percebe-se que o processo de alfabetização, em tempos de pandemia, nos evidenciou uma realidade que nunca se fez oculta: as diferenças sociais. O fechamento das escolas gerou dificuldades para o ensino, as crianças foram as mais afetadas, já que elas estavam no auge de seu processo de alfabetização, com a chegada da então vigente modalidade, o ensino remoto, na qual tiveram que se adaptar. Inúmeros alunos acreditam que quase 60% não frequentaram as aulas quando elas se fizeram necessárias no modelo remoto.

Dessa maneira, esse novo cenário na educação, ficou mais nítido o despreparo por parte de muitos professores e também de alunos em relação ao uso da tecnologia, pois a grande maioria não tinha acesso a uma internet de qualidade e nem a um aparelho eletrônico, seja um aparelho celular ou um computador. Para Magda Soares, 2020, grandes foram e ainda são os desafios para os educadores. Houve uma regressão e faz-se necessário, que haja uma atenção no intuito de sanar tais dificuldades.

Por conseguinte, a alfabetização tem notável importância na fase inicial do desenvolvimento infantil e nas suas relações de mundo, pois é esse o período em que a criança começa a ter contato com o meio social, que antes era somente o da família, nessa perspectiva, o ensino remoto dificultou o desenvolvimento de muitas crianças em relação a essa fase. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral: analisar quais foram os desafios enfrentados no processo de alfabetização em tempo de pandemia, e específicos sendo: Identificar a contribuição da alfabetização, Entender quais os desafios da educação Infantil em tempo de pandemia, elencar as metodologias utilizadas para alfabetização durante a pandemia.

O que nos motivou nessa pesquisa foi o fato de sabermos que a educação infantil é uma das fases mais importantes no desenvolvimento de uma criança, e conseqüentemente a nossa curiosidade em sabermos quais os desafios enfrentados, tanto pelos professores, familiares como também pelos alunos durante a pandemia da covid-19. Isto nos despertou o interesse em quereremos descobrir as dificuldades enfrentadas em sala de aula durante pandemia, tendo em vista que o ensino foi realizado remotamente.

Tendo consciência de que, com a chegada da pandemia, na qual trouxe consigo o agravamento para todo sistema escolar, principalmente para a educação infantil, que é a base onde a criança tem o seu lugar como protagonista do seu próprio desenvolvimento tanto motor como cognitivo no qual o processo de alfabetização está sendo efetivado assim, acreditamos que essa pesquisa tenha relevância social e que contribua com a sociedade no diz respeito ao processo de ensino infantil durante o período pandêmico, com o objetivo de que esse tipo de processo seja melhorado e alcance bons resultados.

Diante do exposto, para melhor entender sobre a metodologia utilizada para o desenvolvimento da então pesquisa, foi utilizada a pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura na qual permite fazer-se uma avaliação crítica em síntese do tema em questão, que permite um diálogo com os autores que já estudaram sobre a temática.

2 METODOLOGIA

Para se atingir os objetivos propostos no seguinte estudo, o tipo de abordagem que permeia esse estudo é o do tipo bibliográfico no qual pode se ser usado; de acordo com Vegara(2000) a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de materiais já existentes sobre um dado tema geralmente as fontes advem de livros, artigos científicos. Segundo Gil (2002):

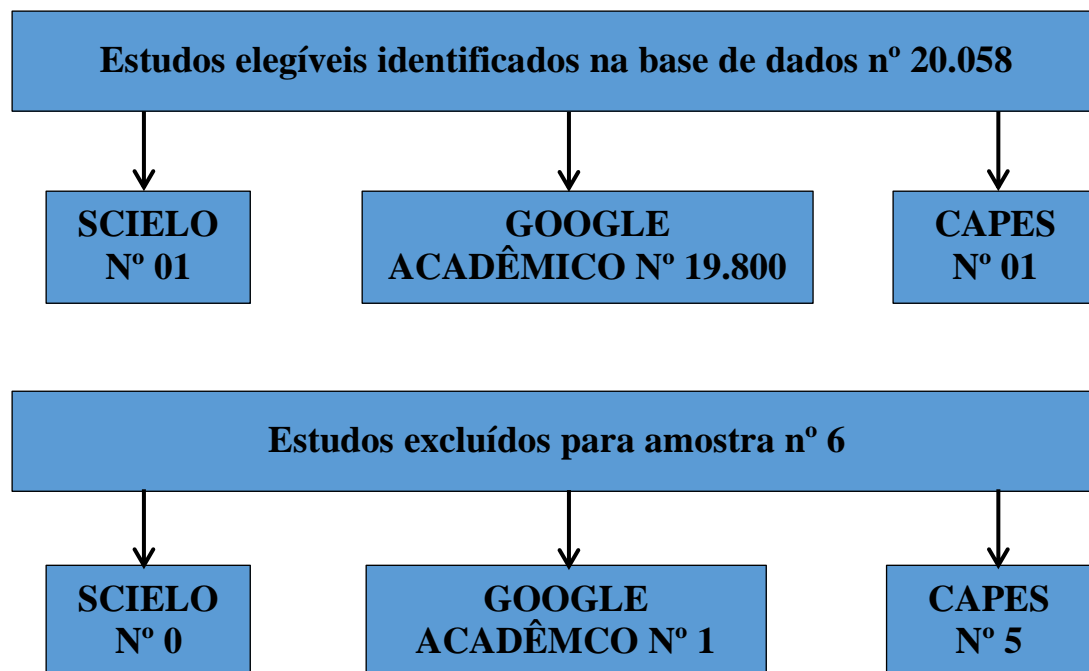
A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (Gil, 2002, p. 44)

Esse tipo de pesquisa tem como objetivo que o pesquisador tenha contato com trabalhos já produzidos sobre um determinado tema, o que dá mais credibilidade a sua pesquisa, além de permitir que o pesquisador tenha mais aprofundamento no que diz respeito ao seu referencial utilizando se de autores que já se debruçaram em um determinado tema. O Presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura que irá por meio de um processo de busca, síntese e análise crítica, dialogar com os autores que já estudaram sobre o tema em questão.

Segundo Macedo (1994, p.13), a pesquisa bibliográfica: "refere-se ao primeiro passo que se deve dar em qualquer tipo de pesquisa científica, com o objetivo de revisar o que se tem dentro da literatura existente sobre um dado tema de estudo ou experimentação”. Esse tipo de pesquisa permite que o pesquisador possa coletar dados com foco no seu objetivo geral a partir das discussões de outros autores sobre o que eles já encontraram sobre esse determinado tema.

Nesse sentido o presente estudo foi constituído por buscas no banco de dados periódicos da capes seguindo os critérios de inclusão e exclusão considerando os seguintes descritores qualquer campo contém “Educação infantil” AND pandemia na qual se teve o resultado de 170 artigos aplicando se o critério periódicos revisados por pares e recorte temporal de 2020 a 2022 chegando o total de 55 artigos sendo selecionados apenas artigos em língua portuguesa resultando em 18 artigos que tratam sobre a educação infantil durante a pandemia sendo selecionados apenas 2 artigos para estudo a segunda busca foi se utilizado dos descritores qualquer campo contém alfabetização AND pandemia com o resultado de 87 artigos para leitura resultando em apenas 2 para estudo, sendo que não foi aplicado nenhum filtro, e a base de dados Scielo, foram realizados buscas com os seguintes descritores alfabetização e pandemia onde foi obtido apenas um resultado que não trata sobre o tema da pesquisa em questão. No Google acadêmico foram encontrados 4 artigos porém somente um foi selecionado para estudo . Como descreve o fluxograma abaixo:

Figura 01 - Processo de triagem e seleção dos artigos



Fonte: Autoral, 2022.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ALFABETIZAÇÃO

Para falarmos sobre o processo de ensino aprendizagem antes de tudo, é importante lembrar que os professores enfrentam grandes desafios em sua prática. Dentre esses o processo de Alfabetização na Educação Infantil, na qual tem como objetivo desenvolver nas crianças as suas habilidades de leitura e escrita, e dentro delas as suas capacidades de leitura de mundo. Assim, o processo de alfabetização é entendido como o aprimoramento de um sistema de escrita, de uma determinada língua.

De acordo com Emília Ferreiro (2000) A escrita pode ser concebida de duas diferentes formas, dado que, conforme o modo, a considerá-las as consequências pedagógicas podem mudar drasticamente essa escrita pode então ser considerada como uma representação da linguagem ou mesmo como um código para a Transmissão gráfica das unidades sonoras.

O processo de alfabetização não se dar de forma isolada de acordo com o dicionário Aurélio-Alfabetizar é ensinar a ler, dar instrução primária, aprender a ler por si mesmo. De acordo com essa definição, podemos dizer que alfabetização não é apenas um ato mecânico de aprender a ler mais, algo que deve acontecer de forma que o indivíduo possa relacionar a leitura e a escrita ao seu cotidiano nesse sentido cabe ao educador compreender que esse processo de alfabetização é algo que vai além das paredes da escola.

Desde que a criança nasce, ela já tem contato direto com a linguagem, mas é somente durante a educação infantil que a criança começa a ter contato com o mundo da escrita com seus primeiros rabiscos. A partir daí, se tem início ao processo de alfabetização, fase em que a criança começa a desenvolver suas habilidades de escrita e, conseqüentemente, de leitura. Processo no qual tem como objetivo preparar a criança para o aprendizado, tanto da leitura

como da escrita. Nessa fase, é importante que o professor use de recursos que possam ativar a imaginação e a memória dessa criança por isso, trabalhar com músicas, danças e explorar o brincar é essencial, tendo em vista que cada criança aprende de forma individual. Nesse sentido para Silva: (2004) a alfabetização é um processo de aquisição individual de habilidades requeridas para uso da leitura e da escrita dentro de uma sociedade em que isso se faça necessário. “Ou seja, aprender a ler e escrever esta ligado ao inserir se no uso da escrita é da leitura para o desfrute de uma maior liberdade dentro das sociedades que funcionam mediadas por materiais escritos”.

Para Soares (2004), é necessário compreendermos que alfabetização é um termo que é atrelado ao processo de letramento, no entanto são termos distintos, mas que não podem ser indissociáveis. Ela ainda afirma que:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve no contexto de e por meio *de* práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2004, p. 14)

Não há como dissociar alfabetização do letramento, pois ambos desenvolvem relevantes papéis no processo de ensino e aprendizado da criança considerando que um trabalha com o processo de aquisição da escrita, habilidade que é essencial para apropriação da leitura, e o outro está mais ligado ao processo sócio histórico do sistema de escrita, que se dá através do apropriação da escrita, no qual o indivíduo desenvolve suas habilidades de leitura.

O processo de alfabetização não se dá de forma isolada. De acordo com Tfouni (1995):

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual. (TFOUNI, 1995, p. 9)

Nesse sentido, o processo de alfabetização é tido como algo individual que se tem como objetivo usar para aprender a ler e conviver bem com a sociedade que se é regida por materiais escrita. Para que o indivíduo possa gozar de uma vida plena em sociedade.

Com o advento da pandemia do vírus da COVID-19 a suspensão das aulas presenciais fez se necessária como estratégia para que o vírus não se disseminasse com mais rapidez medida adotada desde o mês de março. Diante do contexto, as aulas que antes eram presenciais passam a ocorrer de forma remota, no entanto essa modalidade de ensino facilmente pode ser confundida com a educação a distância (EaD) pelo fato de ambas as duas serem mediadas pelo uso de tecnologias. Dessa forma para Behar (2020)

O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para

evitar a disseminação do vírus. É emergência porque do dia para a noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. Foi preciso pensar em atividades pedagógicas mediadas pelo uso da Internet, pontuais e aplicadas em função das restrições impostas pela covid-19 para minimizar os impactos na aprendizagem advinda do ensino presencial. (BEHAR,2020, p. 1)

Para Kenski (2007) as novas tecnologias vêm movimentando a área da educação mediando abordagens entre aluno e professor, o que muitas vezes permite um melhor entendimento de determinados conteúdos, se bem usados por ambos.

Porém, nesse cenário de pandemia surgiram grandes problemas no que diz respeito ao acesso das crianças das escolas públicas e privadas aos recursos tecnológicos, o acompanhamento das famílias nesse processo de aprendizagem da leitura e da escrita, as famílias acabaram tendo que enfrentar a difícil tarefa de acompanhar as crianças durante as aulas remotas, o que acarretou problemas de diferentes ordens como diz Alves(2020):

A) Ausência de computadores em suas casas, já que utilizam os dispositivos móveis para acessar a rede de internet; b) A falta de experiência com a interface das plataformas que vem sendo utilizadas para os encontros virtuais, como Google meet, Teams, zoom, entre outros; c)A dificuldade em mediar as atividades que seguem a sequência prevista para as aulas presenciais, exigindo dos pais, conhecimento e estratégias para ensinar aos filhos os conteúdos que são cobrados e não ensinados pelos professores.(ALVES, 2020, p. 9)

Assim, também foram encontradas várias fatores enfrentados pelos professores alfabetizadores nesse cenário de ensino remoto como manusear as ferramentas digitais, ou melhor, dizendo, as plataformas de ensino. Diante disso, não apenas os recursos tecnológicos, a falta de manuseio dessas ferramentas e o acompanhamento da família não são os únicos desafios de alfabetizar na pandemia. Desafio esse é o de interagir entre os professores e os alunos no processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo foi constituído por 5 artigos e um relato de experiência nos quais atendem aos critério de recorte temporal de 2020 a 2022 anos em que ocorreu a disseminação do virus em nosso país. Os estudos foram identificados de 1 a 6 conforme mostra o quadro abaixo ademais, esses estudos selecionados relatam sobre o processo de alfabetização na educação infantil durante a pandemia do covid-19 e os desafios da educação infantil.

Quadro 1 - Estudos classificados de acordo com autor, periódico, vol., nº, pag, ano, título, base de dados, objetivo principal, principais resultados, e conclusão.

Nº art.	Autor(res)	Periódico (vol, nº, pág, ano, país)	Título/base de dados	Objetivos principal da pesquisa	Método/ Tipo de estudo/ População	Principais resultados	Conclusão
01	Maia; Vernier; Dutra	Pesquisa e ensino, Barreiras (BA), Brasil V.2, e 202124, p. 1-5, 2021.	Ensino Remoto Emergencial: experiências de uma educadora na Educação	Descrever experiências de ensino remoto em duas turmas, apresentando universos	Relato de experiência	Os resultados apontam que o trabalho do professor triplicou, pois ele, além de dominar seus	Não foi fácil o trabalho dos professores foi intensificado, e ainda tiveram que lidar com as várias diferenças

			Básica. CAPES	diferentes tanto em condição social como recursos e meios digitais de acesso durante o isolamento social provocado pela pandemia COVID-19.		conteúdos reverente às aulas, eles tiveram que reinventar sua forma de ensinar e ainda tiveram que dominar todas as tecnologias e ao mesmo tempo, lidar com as diferenças sociais entre os alunos da escola pública e os da escola privada.	socioeconômicas. As práticas de ensino tiveram que ser reformuladas agora, com o uso das tecnologia, mas, por outro lado, temos as famílias que foram fundamentais nesse processo, que foi visto como positivo. Já que a relação família escola é imprescindível. Contudo, apesar dos vários esforços em oferecer um ensino de qualidade durante a pandemia, o ensino e a aprendizagem dessas crianças foi prejudicado em parte, pelo fato dos familiares que acompanhavam essas crianças não terem uma escolarização e uma didática adequada.
02	Ferronato; Santos	Revista Devir Educação, lavras-MG. Edição Especial, p. 269-286	Bem-estar e o mal estar docente: sentimentos e emoções de professores que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental em tempos de pandemia CAPES.	Analisar aspectos do bem-estar e mal-estar docente	Cunho qualitativo, coleta de dados por meio de questionário, que foram disponibilizados via on-line para todos os professores da rede pública municipal da educação de Maracaju-MS	Os resultados indicaram as desigualdades educacionais entre as redes públicas e privadas, como também os desafios dos professores em terem que refazer seus planejamentos que agora tinham que contemplar atividades a serem realizadas de forma remota, o que não foi fácil, já que muitos dos alunos não tinham pleno acesso às tecnologias. Para o professor, o trabalho em casa foi desafiador, considerando que muitos não tinham em casa um espaço apropriado, produzir vídeos editar, elaborar novas práticas e ainda dar conta	Conclui-se que a pandemia e o ensino remoto só evidenciaram ainda mais como são grandes as desigualdades educacionais em nosso país como os professores tiveram que se reinventar, reinventar sua prática docente, agora com novos recursos, uma vez que o ensino ocorreu de forma remota tiveram que superar, acima de tudo, o vínculo com seus alunos incluindo aqueles que se encontravam em situação de vulnerabilidade. Contudo, a pandemia nos mostrou que as tecnologias podem contribuir de forma positiva com o ensino aprendizagem.

Alfabetização e Letramento na Educação Infantil em Tempos De Pandemia

						das suas obrigações fora da sala de aula, foi desafiador, o que contribuiu com o mal-estar docente.	
03	Silva; Carvalho	Periferia , V. 13, n. 257278, set./dez. 2021	Desafios da educação infantil em tempos de pandemia: a tecnologia em questão CAPES	Pensar as tecnologias digitais nesta etapa educativa, no contexto de pandemia, como suporte de aprendizagem e comunicação entre famílias e as instituições infantis.	Pesquisa de abordagem qualitativa, pesquisa documental.	Percebe-se que a partir da pandemia fragilidades relacionadas à educação e o quanto a educação infantil sofreu grandes impactos. A falta de escolarização de muitos familiares que acompanhavam suas crianças durante as aulas remotas e as dificuldades dos professores, o despreparo por parte das escolas em relação ao professor no que diz respeito ao uso das tecnologias as desigualdades sociais. Foram alguns dos desafios encontrados também como a participação da família neste processo foi significativa para que o ensino viesse ocorrer.	Conclui-se que, como estamos vivendo a era das tecnologias, o estudo nos mostra como as mesmas são indispensáveis, e como foi significativa as mudanças que ocorreram na área da educação com o uso das tecnologias. O olhar do professor pode ser ressignificada, permitindo lhes enxergar a educação com novas possibilidades e ferramentas. Porém, sem esquecer dos desafios e dificuldades e nos mostrou também como a participação da família neste processo foi significativa para que o ensino viesse ocorrer.
04	Amorim; Cerdas	Revista Brasileira de alfabetização ISSN: 2446-8584 número 14 - 2021	A autoria no processo didático pedagógico em meio digital: a alfabetização em tempos de pandemia CAPES	Discutir a questão da autoria docente no processo pedagógico a partir das ações desenvolvidas durante a pandemia do novo coronavírus no âmbito do projeto de extensão “A parceria Escola e Universidade na alfabetização de crianças e na formação de alfabetizadores	De cunho qualitativo	Os aprendizados adquiridos no projeto no que diz respeito ao uso das tecnologias a favor da alfabetização, muitos foram os desafios superados em relação aos espaços para a produção de conteúdos, os recursos tecnológicos e a consciência de que o aprender é um processo que não tem fundamento como também a capacidade de criação de novas metodologias de ensino durante a pandemia.	Conclui-se que o projeto obteve boa aprovação nas escolas que o aderiram e que contribuiu de forma significativa com o processo de alfabetização durante a pandemia.
05	Guimarães; Santos; Brito	Recima 21- revista científica	Desafios e perspectivas da educação:	Apresentar a importância da escrita e da leitura no	Pesquisa bibliográfica de cunho	O uso das tecnologias tem crescido cada vez mais no âmbito	Conclui-se que as tecnologias tem se mostrado essenciais ao

		multidisciplinar ISSN 2675-6218 V. 3, n-8, 2022.	uma visão dos professores durante a pandemia CAPES	processo de alfabetização e letramento na educação infantil.	qualitativo e caráter descritivo.	educacional no qual o mesmo contribui com o processo de alfabetização. Com a crescente modernização do ensino tem exigido que o docente esteja sempre atualizado. No que tange a tecnologias as mesmas tem contribuído com o processo de ensino aprendizagem se usados de forma correta com o acompanhamento do professor.	processo de ensino e aprendizado dos discentes, mas para que isso ocorra de forma satisfatória é necessário que se tenha domínio sobre essas tecnologias especialmente os professores. Para isso é importante que o professor esteja sempre em uma formação continuada, mas sem esquecer os materiais usados antes como, por exemplo, o livro que é essencial para a educação.
06	Pantoja; Costa; Brito	Diversitas journal, ISSN 2525-5215, volume 7, número 2 (abri./junho. 2022) p. 1047-1057	Hora da diversão: jogos como ferramenta na alfabetização pós isolamento social pandêmico na Amazônia amapaense Google acadêmico.	Visa a exposição de uma experiência com jogos focada na alfabetização de crianças que tiveram prejuízos educacionais devido ao isolamento social por decorrência da COVID-19.	Qualitativa no estudo participativo com crianças que se encontram em dificuldades de alfabetização.	Observou-se a necessidade de buscar ferramentas metodológicas eficazes que pudessem contribuir, de forma significativa no avanço da alfabetização.	Conclui-se que com o retorno das aulas presenciais, foi realizado um diagnóstico onde se foi observado que 98% dos alunos estavam em nível silábico e 2% sem alfabético, uma solução encontrada para contribuir com o avanço da alfabetização foi o uso de jogos. As crianças se interessaram pela leitura e escrita e uso de jogos ressaltou que brincar é de suma importância para o desenvolvimento infantil.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

4.1 ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Diante da proposta de reinvenção da alfabetização, em decorrência da pandemia da covid-19, a didática que surge nas redes de ensino se direciona em orientações para que as famílias possam construir uma rotina estruturada e simples na resolução das atividades. De fato, a autonomia precisa fazer parte desse contexto, até porque a sala de aula hoje foi substituída pelos cômodos do lar, trazendo a importante ideia da habitação como um espaço formativo. Em suma, se faz necessário, a parceria da escola com os pais para que avanços, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizado durante o processo de alfabetização dessas crianças, que se tem início ainda durante a educação infantil e para que o mesmo ocorra de forma significativa. Nesse sentido para Pantoja; Costa; Brito (2022)

A alfabetização é de extrema importância no processo educacional de um indivíduo. É através dele que nossas crianças conseguem ler, escrever, reconhecer os diversos gêneros textuais e fazer uso socialmente de tais conhecimentos. (PANTOJA; COSTA; BRITO, 2022, p. 1050)

Nesse sentido, o processo de escrita se dá muito antes do processo de escolarização de uma criança através das suas percepções de mundo, desde o seu nascimento até a sua idade escolar, no qual ela passa por diversas fases. A educação infantil é a fase mais importante para uma criança em idade escolar, pois é nela que a mesma desenvolve através da ludicidade competências necessárias para que se tenha um maior êxito durante o processo de alfabetização, seu desenvolvimento físico e motor como, por exemplo, o pegar no lápis, que é essencial para a escrita, mas para que esse processo seja prazeroso para a criança, é necessário o acompanhamento do professor, o que não foi possível durante a pandemia. Embora essas crianças tivessem o auxílio dos pais, ou qualquer outra pessoa lhe instruindo essa pessoa não possuía uma formação ou nível de instrução, que um professor que estudou para desenvolver tais atividades possui, além do ambiente que não permitia que a criança pudesse se expressar ou interagir juntamente com seus colegas e professores.

Nesse sentido o processo de alfabetização, durante a pandemia, foi reduzido a apenas atividades que a família tinha que auxiliar na execução o que necessitou de todo um planejamento por parte dos familiares para que essas crianças mantivessem o interesse no processo. Para Guimarães; Santos; Brito (2022) a alfabetização é um processo que não ocorre apenas em sala de aula, e não se restringe à apenas a decodificação de letras, mas se trata de um ato político e ideológico. Assim, as crianças em fase alfabetização durante a pandemia foi uma das faixas etárias, da educação, que mais foram afetadas devido à complexidade da fase que exige do professor uma maior sensibilidade e requer que se seja trabalhado através de atividades que despertem a atenção e curiosidade. Considerando que essa fase requer mais atenção de acordo com Guimarães; Santos; Brito(2022):

Entende-se que alfabetização é um processo primordial da caminhada escolar, parte daí o desempenho do aluno, para dar continuidade aos seus estudos, portanto, a alfabetização é indispensável para uma vida plena em sociedade. (GUIMARÃES; SANTOS; BRITO, 2022, p. 3)

De acordo com Guimarães; Santos; Brito(2022) sabemos que a grandes dificuldades enfrentadas pelas crianças durante o processo de alfabetização e letramento no Brasil, isso porque muitas vezes o aluno dispõe de dificuldades de aprendizagem que podem ser geradas pelo próprio comportamento, no entanto também pode ser decorrente do mediador ou de alguma deficiência que haja nas redes públicas de ensino que de alguma forma pode estar ligada a formação continuada do professor. Dessa forma sabendo que é imprescindível alfabetizar letrando, esse processo se tornou ainda mais complexo durante o período pandêmico.

4.2 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Diante do estudo dos textos de Ferronato; Santos (2021) constata-se que a área da educação, assim como muitas outras, sofreu grandes impactos. A desigualdade social do nosso país ficou ainda mais evidente, mas mesmo com os vários percalços gerados pela pandemia as escolas não puderam parar que mesmo com o isolamento social que foi aderido na esperança de amenizar o número de infecções causado pelo vírus (SARS-CoV-2) as instituições tiveram que se reinventar para que o ensino não pudesse parar.

Oferecer um ensino de qualidade diante a atual situação foi um dos grandes desafios os efeitos são desastrosos vários foram os desafios enfrentados pelos professores durante a pandemia sendo o principal deles o ensino remoto. De acordo com Ferronato; Santos (2021):

O ensino remoto é compreendido como um substituto para a educação presencial de forma excepcional neste período de pandemia, que se encontra interdita, e a maioria dos professores, sem nenhum preparo prévio, tiveram, de uma hora para outra que utilizar plataformas e dispositivos de comunicação remota, gerando sentimentos de incapacidade, frustração e desgaste nos professores, suscitando o empobrecimento do trabalho pedagógico apesar do excesso de atividades, por conta do pouco retorno das atividades realizadas pelos alunos. (FERRONATO; SANTOS, 2021, p. 279)

Por um lado, temos os professores que, de uma hora para outra se viram em uma situação inimaginável onde tiveram que se adaptar a então nova modalidade de ensino. Por conseguinte, temos as famílias que foram peças fundamentais nesse processo uma vez que as crianças não conseguem manusear as tecnologias sem a ajuda de um adulto e também pela educação infantil se tratar do início do processo de alfabetização. Porém muitas dessas crianças eram acompanhadas pela avó, avô ou mesmo pai ou mãe que não possuíam conhecimentos necessários. Que tiveram que aprender a usar as tecnologias a favor do aprendizado, isso tudo de uma hora para outra o que não teve um resultado muito positivo, pois apesar da quantidade de atividades, não a como comparar o ensino presencial com o remoto onde não a interação que possa gerar conhecimento. Principalmente quando falamos de crianças onde a ludicidade é o ponto chave para o aprendizado, com elas fora da sala de aula prender a atenção delas a frente de um celular ou computador não foi tarefa fácil sem falar naquelas que não tinha acesso à Internet.

Para Ferronato; Santos (2021) de uma hora para outra sem ninguém avisar os professores tiveram que refazer seus planejamentos e agora incluir atividades que fossem mediadas pelo uso das tecnologias visando a diminuir os impactos causados pela transição do ensino de forma presencial. Se antes os professores faziam seus planejamentos pensando nos alunos ali, frente a frente, agora tinham que produzir planos para o ensino remoto, pois a interação entre aluno e professor pessoalmente no momento não era possível o que acarretou a necessidade de uma adaptação aos conteúdos e conseqüentemente à prática do pensar e repensar a sua prática pedagógica, e desenvolver atividades que pudessem abranger todos os alunos. Não podemos esquecer das desigualdades sociais.

Com a substituição do ensino presencial pelo remoto conseqüentemente, para que o ensino pudesse ocorrer o uso das tecnologias fez se necessário, a questão é que nem todos tinham esse acesso, pois muitos não tinham condições financeiras suficientes e já outros viviam em áreas rurais aonde a internet não chega com tanta facilidade que dificultou o processo ainda mais.

Dessa forma para Ferronato; Santos (2021) a pandemia evidenciou algo que já se era esperado; a desigualdade educacional tanto entre redes públicas como privadas. Algo que já se era esperado, pois muitos não possuem as mesmas condições financeiras e conseqüentemente não possuíam acesso às tecnologias, uma internet ou aparelho celular de qualidade o que era essencial para que o ensino que até então era remoto pudesse vir a ocorrer. Para Ferronato; Santos (2021) nas escolas públicas não a um ambiente que ofereça condições mínimas para que o ensino aprendizagem possa ser desenvolvido, fala que serve tanto para os professores como para o aluno o que acarretou desgaste físico e mental para ambos.

A saúde mental dos professores também foi afetada, devido à grande demanda de atividades e conteúdos a serem produzidos, e repensado, a desfamiliarização com as tecnologias

muitos tiveram que aprender a manuseá-las e não podemos esquecer que os professores trabalhavam em casa e não tinham horário de chegada e saída e tinham que dividir seu tempo com as atividades pedagógicas e pessoais, e muitos não tinham um espaço específico para estudo ou para trabalho o que acabou desgastando o emocional de muitos, cheios de tarefas para corrigir, conteúdo para produzir casa e família para cuidar. Para Ferronato e Santos (2021):

São vários os desafios para o professor trabalhar em casa, no sistema *homeOffice*. Um deles está nas condições que dispõe para isso, como por exemplo, a necessidade de espaço próprio para o trabalho separado das atividades e do funcionamento geral do lar, porém, nem todos os professores dispõem desse espaço. (FERRONATO; SANTOS, 2021, p. 280)

Se a pandemia trouxe uma quantidade de incertezas nós podemos citar também que os professores foram os que mais se desdobraram durante a pandemia, pois tiveram que se reinventar de todas as formas e âmbitos possíveis para poderem se encaixar na nova realidade vivida e na difícil tarefa de manter o vínculo com os alunos. (FERRONATO; SANTOS, 2021)

Assim, essa modalidade de ensino exige muito do professor nesse sentido, os professores se viram angustiados como todos, com a nova forma provisória de viver, e porque agora tinham que se adaptar a então realidade, tanto no trabalho como em sua vida pessoal, se sentiram pressionados a desenvolverem novas práticas de ensino. O que veio a acarretar mais esforço físico e emocional, ainda mais por conta do momento em que se encontravam todos. Ainda, sim os profissionais da educação não deixaram de sentirem si desvalorizados, mas se por um lado foi desafiador por outro foi necessário, pois os professores puderam enxergar outras possibilidades dentro de sua prática e profissão. Considerando o cenário educacional Para Silva; Carvalho (2021):

No entanto, nos mostrou que algumas mudanças eram/ são necessárias para a educação de uma forma mais assertiva, como o uso das tecnologias, que mostrou o quanto é importante, emergente e necessária para novos tempos, modernos, atuais, e registrar que, de alguma forma, nos aproxima do distante (SILVA, CARVALHO, 2021. p. 275).

Como estamos vivendo a era das tecnologias, as crianças estão cada vez mais conectadas. A pandemia veio para nos mostrar que ensino e tecnologia aliados podem ser relevantes no processo de ensino e aprendizagem.

4.3 METODOLOGIAS UTILIZADAS NA ALFABETIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Diante do estudo do texto das autoras Maia; Vernier; Dutra (2021) no qual se trata de um relato de experiência, as autoras descrevem duas experiências, no âmbito da educação básica, sendo uma da educação infantil de 5 a 6 anos em uma escola pública e outra de crianças de 6 a 7 anos de idade, em uma escola privada. Aqui levantamos novamente a questão sobre as desigualdades sociais. Aquelas crianças que estudam em escolas públicas tiveram mais dificuldades em acompanhar as aulas no ensino remoto, o que foi a realidade de muitas crianças já aquelas que estudam em escolas privadas tiveram mais aproveitamento no que diz respeito ao ensino remoto, pois possuem mais recursos tecnológicos disponíveis.

O processo de alfabetização se tem início na educação infantil, fase em que a criança é tida como protagonista do seu processo de aprendizagem. Durante a pandemia esse processo

foi acometido com a então substituição das aulas ministradas na escola para aulas ministradas em casa, porém muitas crianças não tinham pleno acesso às tecnologias. De acordo com as autoras no que diz respeito aos recursos utilizados pela escola pública para o ensino. (Maia; Vernier; Dutra p. 5, 2021) Foi elaborado um plano que contivesse atividades que deveriam ser feitas quinzenalmente onde as famílias fariam a devolutiva delas através de fotos, vídeos enviados para um grupo de WhatsApp criado. O WhatsApp foi um aliado importante dentro desse processo considerado uma das principais ferramentas utilizada por professores durante o período pandêmico por ser uma ferramenta bastante atual e ter função não somente de envio mensagem mas também de ligação via vídeo e áudio, de fácil acesso seu uso teve relevância para o processo de ensino.

Por conseguinte, o uso do aplicativo para o envio de atividades a serem desenvolvidas não era suficiente, pois o professor fazia o planejamento daquelas aulas, mas não tinha como acompanhar, discutir e esclarecer as possíveis dúvidas dos alunos em vista da situação era o viável naquele momento. Outra forma dos alunos terem acesso às atividades era através de atividades impressas que eram disponibilizadas na escola. Assim:

Cabe aos professores no dia anterior organizar e embalar todos os materiais que as crianças necessitaram para realizar as atividades remotas, como, por exemplo, folhas coloridas, massinha de modelar, canudos, e materiais variados dependendo das atividades propostas. (MAIA; VERNIER; DUTRA, 2021, p. 6)

Em relação a execução das atividades (MAIA; VERNIER; DUTRA, 2021, p. 7) as famílias tinham quinze dias para a execução das atividades e quando possível fazerem os registros por meio de fotos ou vídeos mostrando como foram realizadas. Como as crianças não conseguem realizar as tarefas sozinhas contavam com a ajuda de familiares nesse sentido às atividades feitas nos planejamentos deveriam ser pensados levando em consideração que a criança não as realizaria na escola e sim em casa, mas que pudessem desenvolver as habilidades previstas no planejamento. Para essas crianças o processo de ensino foi precarização, pois não havia contato com o professor apenas as atividades a serem feitas em casa com a ajuda da família.

Diferente das crianças das escolas privadas que usufruem de pleno acesso à tecnologia e materiais de estudo e seus pais possuem maior grau de escolaridade. Essas puderam contar com um acompanhamento mais próximo ao ensino presencial, pois o material de estudo era disponibilizado via plataforma de estudo e eram mais assistidos pelos professores.

Um das maiores preocupações é em relação ao processo de alfabetização, foi necessário desenvolver estratégias para, na medida do possível, contemplar de alguma maneira o processo de alfabetização nos planos de estudo sendo assim eles devem prever meios facilitadores para os alunos e para as famílias, é feito um print das páginas dos livros a serem trabalhadas e todo o texto é escrito e redigido em caixa alta. (MAIA; VERNIER; DUTRA, 2021, p. 9)

Em relação às metodologias utilizadas pelos professores para os alunos das escolas privadas constata-se que eles possuem melhor assistência, pois possuem uma plataforma online com encontros virtuais via aplicativo Google Meet, e são acompanhados pelos professores passo a passo como serão realizadas as atividades e ainda contam com um espaço próprio adaptado para aquele horário de estudo contando com todos os materiais que serão utilizados. Maia, Vernier e Dutra (2021) visando a melhorar o processo de alfabetização durante o isolamento social percebeu se que era necessária a utilização de vídeos para que pudessem

colaborar com o processo de alfabetização considerando o método fonético o qual necessita de atividades específicas que as crianças pudessem acessar a qualquer momento. Dessa forma, conclui-se que o processo de alfabetização em escolas públicas e privadas ocorreu de formas totalmente diferentes, um com mais recursos e outros com menos o que afetou o desenvolvimento da alfabetização de muitas crianças.

No artigo das autoras Amorim; Cerdas (2021) tratam de um projeto com o tema “A parceria Escola e Universidade na alfabetização de crianças e na formação de alfabetizadores” em parceria com escolas no qual relata a experiência de extensionistas na produção de materiais audiovisuais que contribuam com o processo de alfabetização durante o período pandêmico, diferentes atividades foram desenvolvidas com o objetivo de ajudar nesse processo tão importante. As metodologias criadas foram a criação de um canal no YouTube com vídeos de contações de histórias, jogos de alfabetização que para a criança que está em processo de alfabetização.

De acordo com a BNCC (2018) o brincar é um dos direitos da criança, os jogos pedagógicos no período de isolamento social tornaram se uma importante ferramenta para as aulas remotas, pois além de ser um recurso lúdico ele traz grandes benefícios a criança em processo de alfabetização como o aguçar da imaginação, além de ser uma maneira da criança aprender brincando ajuda na concentração e desenvolve na criança o seu raciocínio lógico entre muitos outros benefícios. Assim brincando o ensino torna se prazeroso e não algo metódico considerando o contexto da pandemia esse tipo de ferramenta foi motivadora para as crianças uma vez que muitas estavam sem estímulo nenhum.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Presente estudo teve como objetivo, a partir da revisão da literatura sobre o processo de alfabetização e letramento, durante o período de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19. Analisar os desafios, bem como também as metodologias, e a importância do processo de alfabetização para a educação infantil. Outrossim, foi-se atingido o objetivo proposto no estudo. No entanto, no que diz respeito aos resultados obtidos para o estudo, conclui-se que não há muito material disponível dentro da temática.

Por conseguinte conclui-se que a pandemia transformou a realidade de muitas pessoas, e que a mesma veio ascender diversas mudanças, entre elas a forma de ensinar que trouxe consigo grandes desafios a serem superados, as desigualdades sociais dentro do âmbito educacional ficaram ainda mais evidentes o que conseqüentemente ocasionou danos para a educação que só poderão ser reparados a longo prazo. Não sabemos ao certo se foi mais difícil para os professores ou para as crianças que tiveram que se adaptar a então nova forma de ensinar e aprender. Para os professores que nesse período tiveram que se desdobrar e reinventar a sua prática pedagógica foi um processo que lhes exigiu esforços além de suas capacidades pedagógicas. Para os alunos esse processo não foi positivo, pois muitos não possuíam acesso a Internet o que dificultou o aprendizado principalmente para a educação infantil fase em que o processo de alfabetização começa a se desenvolver, fase na qual a criança aprende brincando e interagindo com o meio onde as pessoas e o meio são peças fundamentais, no entanto não foi possível tal interação ocorrer.

REFERÊNCIAS

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

SILVA, José Barbosa da. (Org.). **Retratos na parede:** saberes docentes em educação de jovens e adultos: teatro, poesia, música, jornais. João Pessoa: Secretária de Educação e Cultura/texto arte, 2004.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O ensino remoto emergencial e a educação à distância.** [S.l.]: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufgrs.br/coronavirus/vase/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> acesso em 15/11/2022

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. Atlas. São Paulo, 2002.

SOARES, Magda. **Toda criança pode aprender a ler e a escrever.** Ed. Contexto. Setembro. 2020.

SOARES, Magda, letramento. Um tema em três gêneros. 2. Ed. Belo Horizonte: autêntica, 2000.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização.** São Paulo. Ed. Cortez, 1995.

MACEDO, n. D. Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo, SP: edições Loyola, 1994.

ALVES, Lynn Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces científicas**, Aracaju, V. 8, n 3, p. 348-365, 2020.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo. Ed. Cortez, 2000.

VEGARA, Sylvia C. **Projetos relatórios de pesquisa em administração.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.